

AMBIENTE V^oRDE



Algar

Valorizamos o ambiente

NEWSLETTER

Edição trimestral/
dezembro 2024



Sustentabilidade e Turismo

Impacto, desafios e inovação
na gestão de resíduos
no Algarve



CERTIFIED
ISO 9001
ISO 14001
ISO 45001



A Algar tem o Sistema de Gestão certificado em

Qualidade para o servir melhor,

Ambiente para um Algarve mais Sustentável,

Segurança para a proteção dos nossos colaboradores.

ÍNDICE



TEMAS EM DESTAQUE

1. Sustentabilidade e turismo. Impacto, desafios e inovação na gestão de resíduos no Algarve.03
2. Algar homenageia colaboradores dedicados em momento de despedida para a reforma.09

ALTERAÇÃO DE PROCEDIMENTOS

1. Informações importante para os clientes:11
 - Alteração dos dias de recolha e horário do serviço "Reciclagem à Porta".
 - Horários época festiva 2024-2025
2. Novo design das faturas a partir de 202512
3. Algar tem novo website e microsite de Educação Ambiental12

INVESTIMENTOS

- Algar reforça investimentos estratégicos em sustentabilidade e eficiência. 14

SENSIBILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

1. Semana europeia da prevenção de resíduos. Unidos por um futuro sustentável 17
2. Algar promove educação ambiental e sensibiliza comunidade escolar em São Brás de Alportel.18

NOTÍCIAS

1. Algar está à procura de motoristas de recolha de resíduos.19
2. Separação voluntária não é suficiente para atingir metas europeias.20

INDICADORES

- Produção e Gestão de Resíduos.28



AMBIENTE, BOAS PRÁTICAS E LAZER

- Boas práticas.30
- Lazer - Reduzir, reutilizar e reciclar.31

AGENDA AMBIENTE E NATUREZA

- 1º Trimestre 2025.32

TEMA EM DESTAQUE

Sustentabilidade e
Turismo.



Impacto, desafios e
inovação na gestão de
resíduos no Algarve.



Imag.: Eng^o Luís Masiello Ruiz, Presidente do Conselho de Administração da Algar.

No dia 27 de novembro, a Algar realizou o evento "Sustentabilidade e turismo. Impacto, desafios e inovação na gestão de resíduos no Algarve", no Centro de Congressos do Algarve.

Durante o evento, foi apresentado o resultado de um estudo pioneiro intitulado "As implicações da atividade turística na região do Algarve para a gestão de resíduos urbanos", promovido pelo Centro de Investigação em Ciências Económicas e Empresariais, em parceria com a Universidade do Algarve e com o apoio da Algar. Além disso, foram divulgados dois projetos inovadores da Algar, em fase de desenvolvimento, que integram tecnologia avançada e práticas sustentáveis para otimizar a gestão de resíduos na região.

Destaques do evento:

1 - Estudo sobre o impacto do turismo na gestão de resíduos urbanos

Eduardo Cardadeiro, Professor Coordenador do estudo, apresentou os desafios impostos pela sazonalidade e o aumento significativo de resíduos durante a época alta, propondo estratégias inovadoras para tornar o Algarve mais sustentável.

2 - Braço robótico para triagem de embalagens.

Miguel Nunes, Responsável da Área de Inovação e Desenvolvimento da Algar, apresentou o projeto “Braço Robótico”, uma solução baseada em inteligência artificial que melhora a eficiência e reduz os custos operacionais da triagem de resíduos.

3 - Ferramenta de inteligência artificial (IA) para a colocação de contentores.

Catarina Diniz, também da Área de Inovação e Desenvolvimento da Algar, destacou uma tecnologia que permite determinar a melhor localização para instalação de ecopontos, acelerando o processo e reduzindo os custos, ao mesmo tempo que melhora a acessibilidade dos serviços.

A Algar, e a start-up NILG.AI foram reconhecidas com o prestigiado prémio "*Data Changemaker of the Year*", atribuído pela DSPA (*Data Science Portuguese Association*) e pela NOVA SBE. O prémio foi concedido pelo desenvolvimento da ferramenta IA que otimiza a colocação de ecopontos, tornando a gestão de resíduos mais eficiente.

Este projeto inovador, criado no âmbito do programa *Re-Source 3.0* da Sociedade Ponto Verde, será testado num projeto-piloto no Município de Lagoa. Atualmente, o processo tradicional de definição dos melhores locais para a instalação de ecopontos é complexo e demorado. A necessidade de duplicar o número de ecopontos para alcançar as metas europeias de reciclagem, torna este projeto ainda mais significativo. Este reconhecimento, aliado à nova tecnologia, tem o potencial de revolucionar a atuação da Algar, consolidando a sua posição de liderança em inovação e sustentabilidade na região do Algarve.



Imag.: Miguel Nunes, responsável Área de Inovação e Desenvolvimento



Imag.: Catarina Diniz, Área de Inovação e Desenvolvimento



Estudo do CICEE revela “Turismo tem impacto significativo na gestão de resíduos no Algarve”.

Um dos momentos mais marcantes do evento “Sustentabilidade e Turismo: Impacto, Desafios e Inovação na Gestão de Resíduos no Algarve” foi a apresentação de Eduardo Cardadeiro, Coordenador do estudo “As implicações da atividade turística na região do Algarve para a gestão de resíduos urbanos”.

Um estudo pioneiro sobre o tratamento dos Resíduos Sólidos Municipais (RSM) do Algarve, promovido pelo CICEE - Centro de Investigação em Ciências Económicas e Empresariais, em parceria com a Universidade do Algarve e com o apoio da Algar, empresa do grupo EGF, destaca os desafios que o turismo tem na gestão de resíduos nesta região.

Reunindo investigadores de 5 instituições universitárias de Portugal e dos Estados Unidos, o estudo “**As implicações da atividade turística na região do Algarve para a gestão de Resíduos Urbanos**” revela a necessidade urgente de definir soluções sustentáveis para enfrentar o impacto ambiental e económico causados pela elevada sazonalidade turística nesta região do país.



Professor Eduardo Cardadeiro, Coordenador do Estudo (Consultor da EGF e Investigador)

O estudo conclui que em 2023 o Algarve registou 29 milhões de dormidas, das quais 82% ocorreram na época alta o que gerou uma pressão significativa nos serviços de gestão de resíduos. Durante o mês de agosto, o turismo foi responsável por 41% da produção de resíduos, equivalente a 3,6 kg por pernoita, ou seja, mais do que o dobro da produção per capita dos residentes locais.

A produção de resíduos na época alta tem também impacto económico, uma vez que o custo total de gestão de resíduos foi de 81,3 milhões de euros em 2023, com custos médios significativamente superiores na época alta, chegando a 436 €/tonelada para resíduos indiferenciados, comparados aos 147 €/tonelada na época baixa.

Analisando também o desempenho na gestão de resíduos, o estudo revela que atualmente mais de 80% dos resíduos municipais do Algarve são depositados em aterros, enquanto as taxas de reciclagem e reutilização ficam abaixo de 15%, dado que estão muito abaixo das metas definidas pela União Europeia para 2035 (que indicam 65% de reciclagem e reutilização e um máximo de 10% para aterros a nível nacional).



Para dar resposta ao impacto e desafios da gestão de resíduos no Algarve em época alta, o estudo do CICEE identificou a necessidade de implementar medidas, que também visam cumprir as metas definidas pela União Europeia e promover uma economia circular e práticas sustentáveis para a região:

1. Numa primeira fase, passa por caracterizar a relação entre o turismo e a gestão de resíduos, analisando: a produção de resíduos sólidos municipais pelo turismo; diferenciando fontes e tipos de resíduos; desenvolvendo modelos estatísticos e económicos para estimar custos associados à sua gestão, e avaliando as tarifas diferenciadas e alternativas de financiamento, como tarifas, impostos turísticos e outras opções que possam financiar práticas sustentáveis de gestão de resíduos.
2. Numa segunda fase, a implementação de um projeto-piloto, em 2025, para otimizar a gestão de resíduos, como: circuitos de recolha dedicados através do envolvimento de *stakeholders* regionais, como ALGAR, AMAL, ATR, operadores turísticos, hotéis e restaurantes, e o desenvolvimento de indicadores de desempenho ambiental, social e de sustentabilidade para monitorizar o progresso e a adaptação de soluções às necessidades locais.
3. Numa terceira fase, alargar as medidas testadas com sucesso no projeto-piloto a toda a região do Algarve e promover a sustentabilidade a longo prazo, através da monitorização contínua dos indicadores regionais de recolha de resíduos e o desenvolvimento de indicadores específicos para monitorizar melhorias anuais.

Para o investigador e Professor Eduardo Cardadeiro, coordenador do estudo, “O turismo é fundamental para a economia do Algarve, mas precisamos de assegurar que o seu crescimento não comprometa o desenvolvimento sustentável da região, pelo que o desenvolvimento deste estudo é um passo importante para alinhar as práticas e necessidades locais com as metas ambientais europeias”.

O estudo **“As implicações da atividade turística na região do Algarve para a gestão de Resíduos Urbanos”** foi apresentado no dia 27 de novembro, no Centro de Congressos do Algarve, num encontro organizado e promovido pela Algar, em Vilamoura, intitulado “Sustentabilidade e Turismo. Impactos, desafios e inovação, na gestão de resíduos no Algarve.

O Estudo foi promovido pelas entidades:





Imag.: Telma Robim, Presidente da Comissão Executiva da Algar



Imag.: Reinaldo Silhéu, Área de Manutenção, Projetos e Construção, Grupo Pestana



Imag.: Marisa Nobre, Direção de Marketing e Comunicação da EGF

Telma Robim, Presidente da Comissão Executiva da Algar, informou que a Algar foi desafiada pelo professor Eduardo Cardadeiro e, prontamente, abraçou a ideia de apresentar publicamente os resultados deste estudo. A inovação, que está no ADN da Algar, serviu de mote para este seminário, onde foram apresentados dois projetos inovadores em implementação. O objetivo foi aprofundar a importância do tratamento sustentável de resíduos sólidos na região do Algarve.

Como principal ponto do seminário, Telma Robim salientou o desafio futuro de uma abordagem conjunta e holística, aproximando esforços para responder ao crescimento da atividade turística. A necessidade de tratar resíduos de forma sustentável exige que a Algar se reinvente anualmente, apostando mais na reciclagem, na valorização de resíduos diversos, incluindo embalagens e resíduos verdes, estes últimos fundamentais numa região com vastos espaços verdes e campos de golfe. A reinvenção e a sustentabilidade são cruciais para o sucesso da região.

Reinaldo Silhéu, destacou as boas práticas ambientais do Grupo Pestana, sublinhando a importância da interação com hóspedes e entidades para uma gestão eficiente de resíduos durante a estadia dos turistas em Portugal. Segundo Reinaldo Silhéu, o Grupo tem investido em ações concretas para garantir que os resíduos são tratados e valorizados, reduzindo o impacto ambiental. *“Ao gerirmos melhor os resíduos, conseguimos direcioná-los de forma mais positiva e, assim, dar-lhes um maior valor”*, explicou. Um dos desafios mencionados foi a participação dos hóspedes na separação dos resíduos durante as férias. *“O cliente tende a não contribuir tanto para a triagem dos resíduos enquanto está de férias”*, admitiu. No entanto, garantiu que o Grupo *“continua a criar condições que incentivem os turistas a aderirem a estas boas práticas ambientais”*. Reforçou ainda o papel do Grupo na luta contra o desperdício, com campanhas de sensibilização que têm apresentado resultados positivos. *“Quando os hóspedes colaboram, a taxa de sucesso é realmente positiva”*, afirmou, destacando o compromisso do setor hoteleiro com um turismo mais sustentável e responsável.

Marisa Nobre, Diretora de Comunicação e Marketing da Empresa Geral do Fomento, destacou a importância do debate que moderou, *“Sustentabilidade e Turismo: Impacto, desafios e inovação na gestão de resíduos no Algarve”*, após a apresentação do estudo conduzido pelo professor Eduardo Cardadeiro, com participação de diversos *players* e entidades. O estudo analisou o impacto do crescimento do turismo na gestão de resíduos. *“O professor Eduardo apresentou as conclusões preliminares e apontou perspectivas futuras, visando a construção de um turismo mais sustentável na região”*, explicou. A sessão contou com Miguel Nunes, da Algar S.A., que abordou os desafios da gestão de resíduos em épocas de elevada pressão turística, e com Reinaldo Silhéu, do Grupo Pestana, que trouxe a visão prática de um grande grupo hoteleiro presente no Algarve. Marisa Nobre sublinhou o compromisso dos diversos atores envolvidos: *“É dessa articulação entre todos que podemos efetivamente dar um passo em frente e contribuir para a melhoria do Algarve e do turismo enquanto atividade responsável e sustentável na gestão dos recursos”*, concluiu.

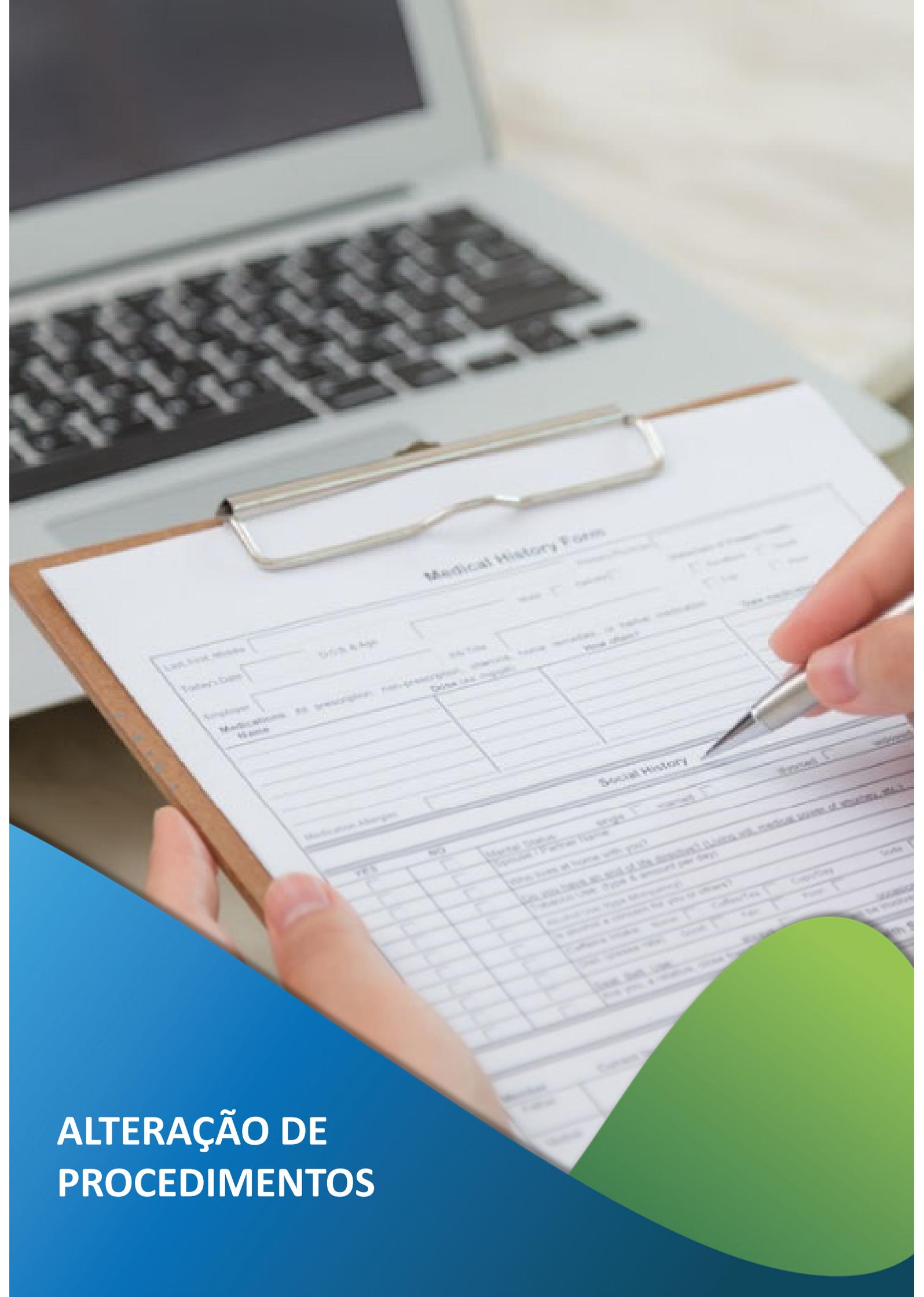
2

ALGAR HOMENAGEIA COLABORADORES DEDICADOS EM MOMENTO DE DESPEDIDA PARA A REFORMA.

No passado dia 4 de dezembro, a Algar prestou uma sentida homenagem a quatro colaboradores que iniciam uma nova fase das suas vidas: a reforma, após anos de dedicação e compromisso que marcaram a história da empresa. Com carreiras que variaram entre 8 e 26 anos de serviço, estes profissionais foram pilares fundamentais no crescimento e no sucesso da Algar. A sua contribuição diária e impacto positivo não só fortaleceram a empresa como inspiraram colegas e comunidades ao longo do tempo.

A cerimónia, marcada por um ambiente de celebração e emoção, foi uma oportunidade para reconhecer publicamente as suas conquistas. Como símbolo de agradecimento, cada colaborador recebeu uma lembrança especial, representando o legado de excelência e dedicação que deixam na empresa. A Algar agradece profundamente todo o trabalho realizado e deseja a cada um dos homenageados os maiores sucessos e felicidades nesta nova etapa das suas vidas. Este momento reforça o compromisso da empresa em valorizar as pessoas, que são, afinal, o maior motor de crescimento e a inspiração diária para alcançar novos desafios. A todos, um sincero obrigado por fazerem parte da história da Algar!





ALTERAÇÃO DE PROCEDIMENTOS



1

INFORMAÇÃO IMPORTANTE PARA OS CLIENTES

ALTERAÇÃO DOS DIAS DE RECOLHA E HORÁRIO DO SERVIÇO



A Algar informa os seus clientes sobre importantes mudanças no serviço “Reciclagem à Porta” nos concelhos de Faro, Loulé e Lagos:

- **Clientes do concelho de Faro:** Informamos que não haverá recolha de embalagens de plástico/metalo no dia 25/12/2024 devido ao feriado de Natal. A recolha será efetuada, excecionalmente, no dia 28/12/2024.
- **Clientes dos concelhos de Faro e Loulé:** A partir de janeiro de 2025, os contentores de reciclagem deverão ser colocados antes das 06h00 da manhã. Esta alteração tem como objetivo garantir a eficiência do serviço.
- **Clientes dos concelhos de Faro, Loulé e Lagos:** Até ao final do ano, a Algar entregará, na sua caixa de correio, os novos calendários para 2025, com a indicação dos dias e frequência de recolha de cada material.

Para mais informações: Caso tenha dúvidas ou necessite de mais esclarecimentos, entre em contacto connosco através do número gratuito 800 911 400. Agradecemos a sua colaboração para um serviço mais eficiente e sustentável!

HORÁRIOS ÉPOCA FESTIVA 2024-2025

A Algar informa os horários que serão praticados em época festiva para os Municípios, no âmbito dos serviços de receção e processamento de resíduos, nos dias 24, 25, 31 de dezembro de 2024 e 1 de janeiro de 2025, em todas as instalações da empresa.

Horários Aterros, Estações de Transferência e CVO para receção e resíduos

- 24/dez/2024 - Encerrado a partir das 17:00.
- 25/dez/2024 - Encerrado (todas as instalações encerram até às 24:00, com exceção da ET de Albufeira que inicia pelas 22:00 e da FLO que inicia pelas 23:00).
- 31/dez/2024 - Encerrado a partir das 17:00.
- 01/jan/2025 - Encerrado (todas as instalações encerram até às 24:00, com exceção da ET de Albufeira que inicia pelas 22:00 e da FLO que inicia pelas 23:00).

Horários Recolha Seletiva

- 24/dez/2024 - Paragem da atividade pelas 14:00.
- 25/dez/2024 - Paragem da atividade até às 17:00.
- 31/dez/2024 - Paragem da atividade pelas 14:00.
- 01/jan/2025 - Paragem da atividade até às 17:00.

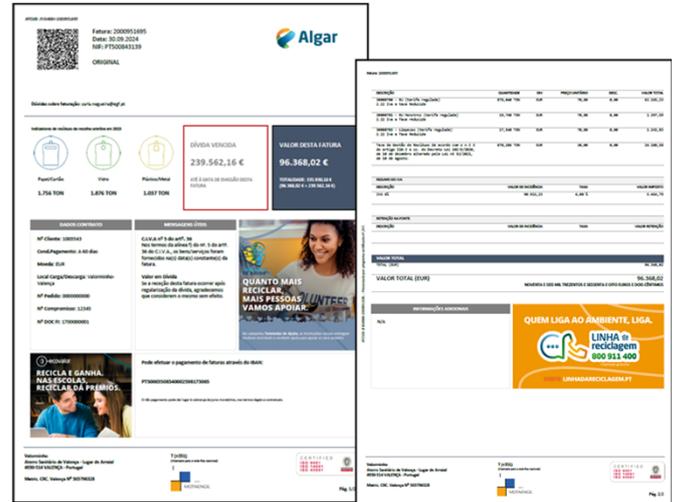
Os horários definidos tiveram em consideração os mesmos praticados pelos serviços dos Municípios.

2 NOVO DESIGN DAS FATURAS A PARTIR DE 2025

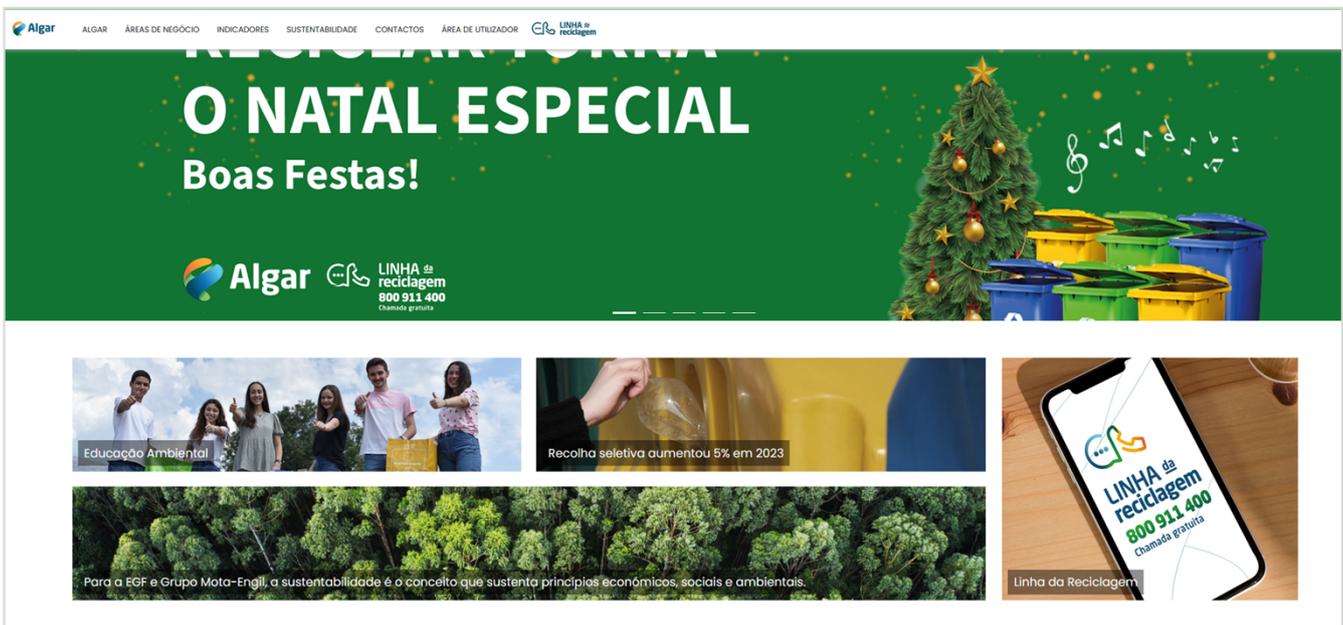
Em janeiro de 2025, as faturas terão um novo design para cumprir o Regulamento n.º 594/2018 e modernizar a sua imagem. Esta atualização tornará as faturas mais claras e incluirá um espaço para partilha de informações úteis, como campanhas de sensibilização.

Esclarecimentos

Para mais informações, contacte-nos gratuitamente pelo número **800 911 400**. Agradecemos a sua compreensão e confiança!



3 ALGAR TEM NOVO WEBSITE E MICROSITE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL



A Algar tem novo website, mais moderno e acessível, e um microsite exclusivo para campanhas de educação ambiental, reforçando o seu compromisso com a sustentabilidade.

Principais novidades do Website

- Consulta rápida de ecopontos.
- Acesso fácil a documentos e indicadores.

Microsite de Educação Ambiental

- Campanhas e rankings.
- Fácil inscrição em atividades (integrado com a “Linha da Reciclagem”).

Visite o novo website www.algar.com.pt, e explore o microsite para apoiar as campanhas ambientais!

€



INVESTIMENTOS



ALGAR REFORÇA INVESTIMENTOS ESTRATÉGICOS EM SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA

A Algar continua a avançar com o Plano de Investimentos em curso, reforçando o compromisso com a sustentabilidade e a eficiência na gestão de resíduos. Este mês, destacam-se dois importantes marcos:

- **Renovação da frota de viaturas de 26 toneladas:** foram entregues novos veículos, num investimento total de **727.950€**. Estes veículos substituem equipamentos idênticos, com as normais evoluções tecnológicas associadas, dando cumprimento às exigências legais e de segurança aplicáveis, garantindo maior eficiência e redução de custos operacionais.
- **Conclusão do cais de receção de biorresíduos (RUB) na Estação de Transferência de Tavira:** este projeto, com um investimento total de **80.981€**, assegura condições modernas e adequadas para a receção e processamento de biorresíduos, alinhando-se às metas ambientais da empresa.

Com estes investimentos, a Algar reafirma o seu compromisso em oferecer soluções inovadoras e eficientes, contribuindo para um futuro mais sustentável.



**SENSIBILIZAÇÃO
E EDUCAÇÃO
AMBIENTAL**



RECOLHA SOLIDÁRIA DE ROUPAS E BRINQUEDOS

A FAVOR DA

ENTRAJUDA
APOIO A INSTITUIÇÕES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

1

SEMANA EUROPEIA DA PREVENÇÃO DE RESÍDUOS Unidos por um Futuro Sustentável

A Semana Europeia da Prevenção de Resíduos (SEPR) decorreu de 16 a 24 de novembro de 2024, mobilizando europeus e cidadãos de todo o mundo a participarem em ações de sensibilização sobre a gestão sustentável de recursos e a redução de resíduos. Este evento anual, de grande relevância ambiental, tem como objetivo central promover o consumo responsável e incentivar práticas alinhadas com os princípios da economia circular, envolvendo comunidades na construção de um futuro mais sustentável.

A Algar, em parceria com a ENTRAJUDA, contribuiu para esta causa através da dinamização da campanha anual “Recolha Solidária de Roupas e Brinquedos Usados”.

A iniciativa, que terminou a 30 de novembro, culminou na recolha de 240 kg de roupas e brinquedos, em excelente estado de conservação, que foram entregues a famílias em situação de vulnerabilidade, com o apoio da ENTRAJUDA. A Algar expressou a sua gratidão a todos os que participaram nesta campanha, sublinhando o impacto positivo que a solidariedade pode ter na vida de quem mais precisa. Este gesto demonstra como a união de esforços, mesmo em pequenas ações, pode trazer grandes mudanças e inspirar uma sociedade mais consciente e solidária.



2

ALGAR PROMOVE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SENSIBILIZA COMUNIDADE ESCOLAR EM SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A convite do Município de São Brás de Alportel e no âmbito da Semana Europeia da Prevenção de Resíduos, a Algar esteve presente entre os dias 19 e 22 de novembro na Escola EB 2,3 Poeta Bernardo de Passos com o seu Veículo de Educação Ambiental. Durante este período, foram promovidas diversas atividades dinâmicas que sensibilizaram mais de 400 visitantes, entre alunos e restante comunidade escolar.

As iniciativas realizadas no Veículo de Educação Ambiental destacaram, de forma especial, as regras dos 5 R's — Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar —, sublinhando a importância da preservação e conservação da natureza. As ações permitiram momentos de reflexão sobre a correta utilização dos ecopontos e incentivaram práticas concretas para cuidar melhor do planeta.

A iniciativa visou, ainda, mobilizar toda a comunidade escolar para a adoção de comportamentos mais sustentáveis. A reciclagem, além de desviar resíduos dos aterros — locais destinados aos materiais que não podem ser reciclados —, permite a obtenção de novos materiais, que se transformam em produtos reutilizáveis. Desta forma, contribui-se diretamente para a promoção da economia circular e para a construção de um futuro mais sustentável.



NOTÍCIAS



1

ALGAR ESTÁ À PROCURA DE MOTORISTAS DE RECOLHA DE RESÍDUOS **Junte-se a nós e faça a diferença pelo Ambiente!**

Se procura uma oportunidade que valorize o seu crescimento pessoal e profissional, a Algar tem um lugar para si! Somos uma empresa de referência na gestão de resíduos e sustentabilidade, e estamos à procura de Motoristas de Recolha de Resíduos para integrar a nossa equipa.

O que oferecemos:

- Ambiente de trabalho acolhedor, seguro e focado no bem-estar dos colaboradores.
- Seguro de saúde para si e seguro de vida para garantir a sua tranquilidade e a da sua família.
- Dia de aniversário oferecido para que o possa celebrar com quem mais gosta.
- Suporte na renovação do CAM e no custo de emissão do cartão de condutor.
- Oportunidades de crescimento numa empresa sólida, inovadora e com impacto positivo na comunidade.

Porquê escolher a Algar?

Na Algar, cada colaborador é uma peça fundamental para o nosso sucesso. Trabalhar connosco é contribuir ativamente para a preservação do Ambiente, ajudando a construir um futuro mais sustentável através de práticas inovadoras e responsáveis.

Pronto para o desafio?

Envie a sua candidatura para geral@algar.com.pt ao cuidado do Departamento de Recursos Humanos. Faça parte da mudança com a Algar e ajude-nos a liderar a transição para um amanhã mais verde!

2 SEPARAÇÃO VOLUNTÁRIA NÃO É SUFICIENTE PARA ATINGIR METAS EUROPEIAS



Muitas vezes, durante a recolha o camião é obrigado a obstruir as vias

O que acontece aos resíduos depois de passarem a porta de casa e serem colocados nos ecopontos é um trabalho invisível que permanece desconhecido para muitos cidadãos. A Algar, empresa responsável pela valorização e tratamento de resíduos no Algarve, "abriu as portas" para nos explicar o que cada um de nós pode fazer "a montante" e todo o processo dos materiais, desde a sua recolha até estarem prontos para serem reciclados por forma a atingir as metas que o país terá de cumprir até 2030.

“Isso vai tudo para o mesmo sítio” é a mentalidade de uma parte da população que desconhece o que acontece aos resíduos depois de serem colocados nos contentores. Na opinião de Idalécia Rodrigues, responsável pela área da atividade de recolha seletiva, esse tipo de pensamento pode funcionar como um “argumento” para quando as pessoas não querem fazer a separação em casa. “Sentem-se melhor com a sua consciência se acharem que não há continuidade depois de os resíduos serem colocados nos ecopontos”, opina.



A Algar trabalha na recolha dos contentores azul, verde e amarelo. O termo “ecoponto” refere-se ao local que engloba os contentores das três cores. A recolha dos contentores de resíduos indiferenciados, é da responsabilidade dos municípios ou empresas municipais.

As viaturas da Algar recolhem apenas um tipo de fluxo de cada vez, sem nunca misturar. “Misturar tudo só iria dificultar o trabalho de triagem”, explica Idalécia.

O único contexto em que existe a recolha dos três fluxos em simultâneo é nos estabelecimentos comerciais. O conteúdo do contentor verde, azul e amarelo é levado de uma só vez para “otimizar as deslocações” e também porque “não é prático para os estabelecimentos darem um fluxo de cada vez”. No entanto, os três fluxos são separados por sacos e ao serem colocados dentro do camião são estrategicamente posicionados para que no momento da descarga saia um fluxo de cada vez.

Os camiões de recolha são compostos por equipas de dois, o condutor e o auxiliar. Um deles é responsável por manusear o controle remoto que movimenta a grua e o gancho que prende ao contentor, seja este de superfície ou subterrâneo. O outro, para além de ajudar a prender o gancho manualmente, regista num tablet todas as informações referentes à recolha. A comunicação entre equipas é feita através desse mesmo tablet. É registado o nível de enchimento de todos os contentores de um ecoponto, quer tenham sido recolhidos ou não.

Dessa forma, as equipas têm sempre conhecimento do estado em que se encontra cada um. Além dos níveis de enchimento, o tablet permite registar situações mais específicas como a existência de material

espalhado no chão, se existe algo danificado, humidificado, se a “ilha” está inundada ou se a equipa, por algum motivo, não conseguiu levar a cabo a recolha. “O tablet é a base da comunicação e do planeamento”, frisa Maria João, responsável da área de comunicação e sensibilização.

O trabalho de recolha, feito sete dias por semana, é organizado por turnos e por trajetos, das seis da manhã às duas da tarde e das cinco da tarde à uma da manhã.

A equipa da Algar diz ser “muito afetada” com a questão do estacionamento porque limita a passagem do camião e muitas vezes o impossibilita de parar para fazer a recolha. Em alguns locais foram colocados pinos estratégicos que servem de “barreira” e impedem que os carros estacionem na frente dos ecopontos. Estes pinos são removidos pela dupla de trabalhadores o que permite que tenham espaço para colocar o camião numa zona acessível sem interferir com a circulação na via.

Há zonas de difícil acesso em que o próprio camião tem de entrar em “marcha-atrás” por uma rua de sentido único e não tem outra hipótese senão ficar parado no meio da estrada enquanto faz a recolha. Por ser muito estreita, a rua não permite a passagem do camião caso estejam carros estacionados no passeio onde não era suposto estarem.

Existe um horário de trabalho, mas não existe um horário específico para cada contentor. Pode acontecer em determinado circuito “não ser possível” recolher um contentor e que esse mesmo contentor tenha de ser recolhido noutra hora. “Muitas vezes isso resulta em queixas apesar de não termos culpa”, lamentam.

Muitas vezes, segundo Maria João, também acontece haver uma rua em obras ou devido ao mau tempo pode haver cabos de eletricidade danificados a bloquear uma passagem, o que impede que seja feita a recolha. “São ambas situações que podem demorar dias a resolver e que limitam o nosso trabalho. Há uma série de condicionantes que influenciam não haver recolha”, conta.

A Algar alerta que os ecopontos são para uso da população e não do comércio, e muitas vezes enchem devido a resíduos provenientes de estabelecimentos e não de produção doméstica. Para atenuar essa questão, a empresa possui um serviço chamado “Comércio a Reciclar”, gratuito, que sensibiliza comerciantes para uma gestão correta dos resíduos. Embora não exista um sistema em braile nos ecopontos, devido “a não ser higiénico tocar em superfícies possivelmente contaminadas”, os contentores estão sempre posicionados na mesma ordem de cores para que as pessoas invisuais saibam a sua posição e consigam reciclar em qualquer localidade. Existe também o código *coloradd* para as pessoas daltónicas e o verde é sempre colocado ao meio para que, por exemplo, se houver um incêndio, a propagação do fogo seja “travada ou abrandada”.

“No caso de pirex, se for colocado no contentor verde e não for separado do vidro no processo de triagem, vai ficar gelatinoso e acaba por estragar as garrafas de vidro que ficam com bocados de pirex agarrados”, explica Idalécia. “As faianças e as loiças também aparecem muito, mas não deviam, bem como o gresite das piscinas que pode acabar por estragar várias toneladas de vidro reciclável”, acrescenta.

“As pessoas reclamam muito que têm dificuldade quando os ecopontos têm uma boca pequena para pôr as embalagens, mas há um propósito por trás disso, que é evitar que entrem outro tipo de resíduos e que haja contaminação. Além disso, é também para incentivar as pessoas a espalmar as embalagens. Espalmar as embalagens é um bom hábito para que o contentor não fique cheio demasiado rápido”, esclarece Maria João.

Quando o camião regressa ao Aterro Sanitário do Barlavento é pesado com todo o seu conteúdo. Após feita a descarga, o camião é novamente pesado para que seja calculada a diferença e se tenha um valor exato do peso da carga que transportava.

PROCESSO DE TRIAGEM

Todos os resíduos de ecopontos recolhidos na cidade de Portimão são levados para a Unidade de Triagem.

O conteúdo recolhido dos contentores amarelos é descarregado para um local específico e isolado. Após ser removido o material contaminante que não pertence ao contentor amarelo, o restante é dividido de várias formas: o plástico é separado entre PET, à qual pertencem, por exemplo, as garrafas de água convencionais, PAED (por exemplo, detergentes), esferovite e plásticos mistos não recuperáveis; ECAL – Embalagens de Cartão para Alimentos Líquidos, como, por exemplo, pacotes de leite; e os metais, como alumínio e ferro. Esta divisão é feita, segundo Maria João, porque “os diferentes componentes são reciclados por retomadores de embalagens recicladas, por isso têm de ser separados”.

Quando o camião regressa ao Aterro Sanitário do Barlavento é pesado com todo o seu conteúdo. Após feita a descarga, o camião é novamente pesado para que seja calculada a diferença e se tenha um valor exato do peso da carga que transportava.

Processo de triagem

Todos os resíduos de ecopontos recolhidos na cidade de Portimão são levados para a Unidade de Triagem.

O conteúdo recolhido dos contentores amarelos é descarregado para um local específico e isolado. Após ser removido o material contaminante que não pertence ao contentor amarelo, o restante é dividido de várias formas: o plástico é separado entre PET, à qual pertencem, por exemplo, as garrafas de água convencionais, PAED (por exemplo, detergentes), esferovite e plásticos mistos não recuperáveis; ECAL – Embalagens de Cartão para Alimentos Líquidos, como, por exemplo, pacotes de leite; e os metais, como alumínio e ferro. Esta divisão é feita, segundo Maria João, porque “os diferentes componentes são reciclados por retomadores de embalagens recicladas, por isso têm de ser separados”.

No caso dos contentores azul e verde, a triagem tem como objetivo separar materiais contaminantes daqueles que são destinados à reciclagem.

Carlos Juncal, responsável da área de produção, conta que acontece “bastante” existirem sacos de lixo indiferenciado dentro dos contentores de reciclagem. Nesses casos, temos que abrir os sacos para que o seu conteúdo seja analisado e separado em resíduos recicláveis, matéria orgânica e material destinado a aterro que possa ser contaminante.



De tudo aquilo que é recolhido dos contentores, 70% vai para reciclagem e 30% para aterro

As taxas de reciclagem rondam os 70%, ou seja, perante tudo aquilo que é recolhido dos contentores, 70% vai para reciclagem e 30% para aterro. Carlos explica que “ultimamente

têm notado o “agravamento” do material recebido, o que diminui a quantidade que pode ser segregada e “afeta as taxas de reciclagem”. Nas palavras do próprio, “quanto menos contaminação, mais fácil é o nosso trabalho e mais conseguimos reciclar”.

No fim de estar tudo triado e separado, faz-se fardos com cada componente. Posteriormente, a Algar comunica às entidades gestoras de resíduos de embalagens (Sociedade Ponto Verde Electrão e Novo Verde) os materiais que tem em fardos para que seja feita a ponte com

as empresas que os vão reciclar, sendo a Algar corresponsável pelo processo de transporte e entrega.

A valorização do que vai para aterro

O aterro é o destino final dos resíduos que não são recuperados e que não vão para a reciclagem.

O estudo “As implicações da atividade turística na região do Algarve para a gestão de resíduos urbanos”, que reuniu investigadores de cinco universidades de Portugal e dos Estados Unidos, concluiu que mais de 80% dos resíduos do Algarve são colocados em aterros, sendo as taxas de reciclagem à volta dos 15%. Segundo Juncal, isto acontece porque “ainda não existe uma consciência ambiental compatível com aquilo que são as nossas necessidades. Nós temos uma unidade de tratamento mecânico onde notamos muitos recicláveis misturados com lixo indiferenciado. Se os recicláveis aparecem lá, significa que não estão nos ecopontos.

Ainda há muitas pessoas que estão a colocar embalagens no contentor do indiferenciado ao invés de as colocarem nos ecopontos e alguns desses recicláveis não são recuperáveis porque sofrem contaminação”.

O secretário de Estado do Ambiente explicou que deve haver “uma aposta na separação dos materiais, na sua reciclagem e na extração de todos os componentes possíveis desses materiais”. “Quando não existir uma solução de reciclagem ou de reaproveitamento, tem de haver uma solução de valorização energética dos resíduos”, defende.

O aterro é um “saco grosso gigante” impermeável que impede qualquer contacto e infiltração entre os resíduos e o solo.

Todo o trabalho da Algar é com o objetivo de “diminuir a quantidade de resíduos que vão para aterro”, sendo 50% deles matéria orgânica, como “restos de comida, etc”. Essa matéria orgânica, na ausência de oxigénio quando está enterrada, entra em decomposição e gera a produção de biogás, que “em condições normais” seria expelido para a atmosfera, contribuindo para o efeito estufa. No entanto, a Algar capta esse biogás através de tubos e injeta-o em geradores para produzir energia elétrica, que é considerada “energia verde” porque é proveniente de biomassa.

“Nós não estamos a produzir esta energia porque queremos. Estamos a produzir energia para recuperar um subproduto que é produzido e que iria ser expelido para a atmosfera”, salienta Carlos.

Os resíduos em aterro também produzem as chamadas “águas lixiviantes”, resultantes da decomposição dos resíduos algo semelhante ao que acontece nos baldes de lixo comuns nas nossas casas.

Uma das grandes diferenças entre os aterros e as lixeiras antigas, esclarece Carlos, é que nas lixeiras não havia qualquer tipo de sistema de impermeabilização, “o que fazia com que essas águas se infiltrassem no solo e o contaminasse”. Na Algar, as águas são tratadas através de unidades de “osmose inversa” que a “filtram” para que seja utilizada em regas, lavagens ou qualquer fim sem ser consumo humano.



COMPOSTAGEM DE RESÍDUOS VERDES

Há alguns anos existiam muitos jardineiros e municípios que produziam resíduos verdes como relva e podas, e “não existia maneira de tratar esses resíduos”, por isso eram destinados a aterro. A unidade de compostagem da Algar teve início em 2002 e fez com que esses resíduos verdes passassem a ser processados e transformados num composto chamado “Nutrverde”, que está certificado para poder ser utilizado na agricultura biológica, em relvados e jardins e é também vendido a agricultores que o colocam nas suas culturas. O papel do cidadão “Fazer a separação e fazê-lo bem é essencial”, frisa Idalécia. O que acontece, “principalmente no verão”, tanto na restauração como nos domicílios, é “colocarem os resíduos no primeiro contentor que lhes aparece à frente e quando esse está cheio colocam no seguinte, e assim sucessivamente, sem prestar atenção às cores”.

No caso do contentor azul, por vezes são colocados sacos com restos de cimento junto ao papel. Ao processo de reciclagem do papel é acrescentada água. O cimento inviabiliza a reciclagem. Um saco com restos de cimento pode estragar e colocar em causa 23 toneladas de papel que deveria ser reciclado”, alerta.

As pessoas “continuam a ter dúvidas” sobre se determinado material deve ser posto na reciclagem, e na dúvida colocam, “mesmo sem terem a certeza se estão a agir bem”. Quando existe essa dúvida, o cidadão pode contactar o serviço de atendimento da Algar, a Linha da Reciclagem através do 800 911 400 para poder esclarecer a sua questão e “agir de forma correta”.

Muitas vezes a zona dos ecopontos é vista como um local “onde se pode colocar qualquer objeto ou material que posteriormente irá

desaparecer, sem que as pessoas saibam ao certo para onde foi”.

Os municípios têm um serviço que recolhe, “diretamente na casa das pessoas”, de forma gratuita, resíduos volumosos que elas queiram deitar fora, como colchões, mobília ou eletrodomésticos, “que não devem ser colocados na envolvente dos ecopontos”.

“Há legislação que impede a colocação de resíduos na via pública, contudo nem sempre aplicada. Esta deposição no espaço público pode gerar acidentes e poluição”, alerta Maria João. “O Algarve é uma região em que há sempre obras e remodelações a decorrer. Muitas vezes, no caso das janelas, as pessoas acham que como têm vidro pode-se colocar no ecoponto, mas no ecoponto só podemos colocar embalagens. Mas como a janela não cabe na abertura do contentor, deixam-na encostada. Os trabalhadores quando estão a fazer a limpeza do exterior têm acidentes de trabalho devido a essas questões”, exemplifica.

Quanto aos resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos embora possam ser entregues nas instalações da Algar, Maria João sublinha a parceria que existe com Associações de Bombeiros que recebem os artigos de particulares.

“A parceria surge porque a Algar nem sempre está no centro das cidades, mas os bombeiros estão, por isso é um bom sítio para as pessoas deixarem lá estes equipamentos, e não na via pública”, aconselha.

Outro cuidado a ter a nível individual está relacionado com artigos como garrações ou garrafas. Os camiões estão equipados com um sistema de compactação que prensa os resíduos.

Apesar do sistema esmagar, “não faz força suficiente para rebentar, por exemplo, os garrafões cheios de ar, o que leva a que ocupem mais espaço do que se tivessem espalmados”. “O ideal é tirar a tampa, espalmar o garrafão e colocar novamente a tampa”, afirmam.

“A parceria surge porque a Algar nem sempre está no centro das cidades, mas os bombeiros estão, por isso é um bom sítio para as pessoas deixarem lá estes equipamentos, e não na via pública”, aconselha.

Outro cuidado a ter a nível individual está relacionado com artigos como garrafões ou garrafas. Os camiões estão equipados com um sistema de compactação que prensa os resíduos. Apesar do sistema esmagar, “não faz força suficiente para rebentar, por exemplo, os garrafões cheios de ar, o que leva a que ocupem mais espaço do que se tivessem espalmados”. “O ideal é tirar a tampa, espalmar o garrafão e colocar novamente a tampa”, afirmam.

INCENTIVOS À POPULAÇÃO

Para Idalécia “o papel das pessoas é fundamental”. Primeiro porque “têm de ter a motivação de ir até ao ecoponto”, e antes disso têm de ter “a predisposição de separar”, processo que em Portugal é voluntário, até à data.

“Nós temos metas muito ambiciosas e não me parece que as consigamos atingir apenas com voluntariado. Precisamos de recolher cinco vezes mais plástico do que o que recolhemos atualmente e isso é muito ambicioso sem mudarmos comportamentos e mentalidades”, defende.

Os profissionais da Algar consideram que “tem de haver uma forma de nós pagarmos por aquilo que fazemos ao nível dos nossos resíduos e se fizermos a separação temos de ser beneficiados de acordo com esse comportamento”.

Uma redução de custos na tarifa para quem recicla “poderia ser uma opção”, sendo que a pessoa só pagaria o valor referente ao lixo indiferenciado. Segundo Maria João, “são necessárias diretrizes que obriguem as pessoas a ter determinado posicionamento no que toca à reciclagem”.

Nas palavras da própria, “as pessoas já têm noção e consciência, já estão sensibilizadas para o tema, mas isso ainda não é suficiente para mudarem comportamentos. Enquanto não existir um rigor e uma lei que obrigue a reciclar ou que beneficie a reciclagem, não vai existir mudança de comportamentos”. “As metas europeias não se vão atingir apenas com a separação voluntária”, conclui.

Emídio Sousa, secretário de Estado do Ambiente, defendeu recentemente que Portugal “deve avançar para um modelo na área dos resíduos de incentivo aos cidadãos, em que cada um paga o que produz e recebe em função da reciclagem que faz”. A Europa estabeleceu metas “muito ambiciosas” e, segundo o próprio, “não basta escrever bons diplomas, boas leis, é preciso cumpri-las. E é esse o desafio que temos”.



Os alumínios prontos a reciclar



**INDICADORES
NOVIEMBRE
2023**

INDICADORES - PRODUÇÃO E GESTÃO DE RESÍDUOS



VALORES ACUMULADOS A NOVEMBRO

	2024	2023	Δ homólogo
Retomas de recicláveis	39.350 [ton]	38.285 [ton]	2,8 [%] 
Corretivos Orgânicos produzidos	3.871 [ton]	3.255 [ton]	18,9 [%] 
Energia produzida	19.611 [MWh]	18.480 [MWh]	6,1 [%] 
Resíduos rececionados para tratamento	402.898 [ton]	390.535 [ton]	3,2 [%]

Legenda:

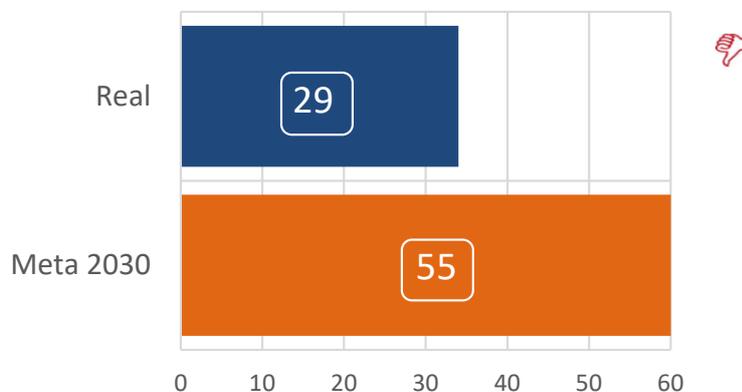
 - Estamos no bom caminho. |  - Temos que continuar a trabalhar!

PLANO ESTRATÉGICO PARA OS RESÍDUOS URBANOS 2030

O novo Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos (PERSU 2030) disponibiliza um conjunto de estratégias orientadoras e novas metas para a **prevenção da produção de resíduos; o aumento da reciclagem (através de outras formas de valorização dos resíduos urbanos) e a redução do consumo de matérias-primas naturais, de recurso limitado.**

Metas PERSU 2030

PREPARAÇÃO PARA REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM [%]
 (valores acumulados a novembro)



Legenda:

 - Estamos no bom caminho. |  - Temos que continuar a trabalhar!



**AMBIENTE,
BOAS PRÁTICAS
E LAZER**

BOAS PRÁTICAS

1 DEPOIS DAS FRITURAS DO NATAL , O ÓLEO TEM UM DESTINO CERTO.

Coloque o óleo numa garrafa bem fechada e deposite-o no oleão mais próximo.

Assim, protege o ambiente e dá uma nova vida ao óleo usado.



2 RECICLAR É UMA RESPONSABILIDADE PARTILHADA!

Sempre que deposita os seus recicláveis no ecoponto certo, está a contribuir para um ambiente mais limpo e sustentável.

Vamos garantir que o destino certo é cumprido — nunca deixe os resíduos fora dos ecopontos!

Pequenas ações, grandes mudanças. Juntos, fazemos a diferença!



LAZER - REDUZIR, REUTILIZAR E RECICLAR

Upcycle



SUGESTÃO: Decoração Ano Novo

LUZ, para um Novo Ano.
REUTILIZE colheres de plástico e ilumine a sua mesa de fim de ano.

FELIZ ANO NOVO 2025!!

-  **Colabore com o Ambiente.**
-  **Reduza a produção de resíduos!**
-  **Repense o seu consumo diário.**



AGENDA

1º TRIMESTRE | 2025



JANEIRO

EFEMÉRIDE

- 06 – Dia de Reis.
- 26 – Dia Mundial da Educação Ambiental.

FERIADO MUNICIPAL

- 22 – Vila do Bispo.

EVENTOS

- 14>15 jan. – Feira Internacional para Fontes de Energia Renováveis, Polónia.
- 15>16 jan. – Seminário *Life Alnus Taejo* – Restauro de ecossistemas ripícolas e engenharia natural, Évora.
- 18 Jan. – Ação de Formação "Consumo Sustentável: Como educar uma geração?", Lisboa.

FEVEREIRO

EFEMÉRIDE

- 02 – Dia Mundial das Zonas Húmidas.
- 14 – Dia dos Namorados.
- 22 – Dia do Pensamento.

EVENTOS

- 07>8 Fev. – 1º Congresso Nacional de Saúde e Ambiente, Lisboa.
- 22>23 Fev. – Workshop "Animadores de Educação Ambiental", Jardim Zoológico de Lisboa.

MARÇO

EFEMÉRIDES

- 03 – Dia Internacional da Vida Selvagem.
- 04 – Carnaval
- 21 – Dia Mundial da Árvore.
- 22 – Dia Mundial da Água.
- 22 – A Hora do Planeta (20h30-21h30) WWF.
- 23 – Dia Mundial da Meteorologia.
- 30- Dia Internacional do Resíduo Zero.

EVENTOS

- 06 mar. – ERSAR - "Conferências de março", Lisboa.
- 27 mar. – Green Days Médio Tejo 2025, Abrantes.



RESÍDUOS À VOLTA DO CONTENTOR, NEM POR ACIDENTE.



INSTALAÇÕES/CONTACTOS DISPONÍVEIS

	E-mails	Telefones	Linha Reciclagem
ATENDIMENTO GERAL	<ul style="list-style-type: none"> geral@algar.com.pt atendimento@linhadareciclagem.pt 	<p>289 894 480 (chamada para rede fixa nacional 2ª A 6ª dias úteis - 09h-13h e das 14h-18h)</p> <p>911 585 527 (chamada para rede móvel nacional)</p>	<p>800 911 400 (número gratuito 2ª a 6ª, dias úteis, 09h-19h)</p>

INSTALAÇÕES	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	INSTALAÇÕES	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
<p>Sede da ALGAR Barros de São João da Venda 8135-026 ALMANCIL T. 289 894 480 F. 289 894 489* GPS: 37°04'41.66" N 07°58'32.05" O</p>	<p>Horário de Funcionamento 2.ª a 6.ª 09:00-13:00 14:00-18:00</p>	<p>Estação de Transferência de Aljezur Feiteirinha – Rogil 8670-440 ALJEZUR T./F. 282 995 335* GPS: 37°20'52.17" N 08°47'28.15" O</p>	<p>Horário de Funcionamento 2.ª a 6.ª: 08:00-12:30 13:30-17:00</p>
<p>Aterro Sanitário do Barlavento Chão Frio - Porto de Lagos 8500-800 PORTIMÃO T. 282 460 520 F. 282 460 529* GPS: 37°12'44.02" N 08°31'40.01" O Horário de Funcionamento 2.ª a Sábado: 08:00-18:00</p>	<p>Horário de Funcionamento 2.ª a 6.ª 09:00-13:00 14:00-17:00</p>	<p>Estação de Transferência de Castro Marim Sítio de Monte Matos 8950-101 CASTRO MARIM T. 281 531 750 F. 281 531 307* GPS: 37°14'23.69" N 07°30'09.00 O</p>	<p>Horário de Funcionamento 2.ª a 6.ª: 08:00-12:00 13:00-17:00</p>
<p>Aterro Sanitário do Sotavento Vale Maria Dias - Cortelha Salir 8100-170 LOULÉ T. 289 846 010 F. 289 846 019* GPS: 37°16'05.11" N 07°58'35.88" O</p>	<p>Horário de Funcionamento 2.ª a 6.ª: 08:00-17:00</p>	<p>Estação de Transferência de Faro/Loulé/Olhão Barros de São João da Venda 8135-026 ALMANCIL T. 289 897 920 F. 289 897 929* GPS: 37°04'41.66" N 07°58'32.05" O</p>	<p>Horário de Funcionamento 2.ª a 6.ª: 08:00-17:00</p>
<p>Ecocentro de Portimão Parque Industrial Coca Maravilha 8500-483 PORTIMÃO T. 282 476 404 F. 282 476 470* GPS: 37°09'09.79" N 08°32'57.78" O</p>	<p>Horário de Funcionamento 2.ª a 6.ª 08:00-12:00 13:00-17:00</p>	<p>Estação de Transferência de Lagos Sítio do Paul, Portela 8600-317 LAGOS T. 282 762 212 F. 282 763 520* GPS: 37°07'15.77" N 08°41'11.17" O</p>	<p>Horário de Funcionamento 2.ª a 6.ª: 08:00-13:00 14:00-17:00</p>
<p>Ecocentro de Quarteira Rua das Musas 8125-237 QUARTEIRA T./F. 289 380 253* GPS: 37°04'13.73" N 08°05'53.09" O</p>	<p>Horário de Funcionamento 2.ª a 6.ª: 09:00-13:00 14:00-18:00</p>	<p>Estação de Transferência de Tavira Estrada Nossa Senhora da Saúde, Fonte Salgada 8800-205 TAVIRA T. 281 326 933 F. 281 326 934* GPS: 37°09'41.12" N 07°38'28.62" O</p>	<p>Horário de Funcionamento 2.ª a 6.ª: 08:00-12:00 13:00-17:00</p>
<p>Estação de Transferência de Albufeira Sítio do Escarpão, Paderne 8200-474 ALBUFEIRA T./F. 289 360 654* GPS: 37°13'59.74" N 08°19'44.06" O</p>	<p>Horário de Funcionamento 2.ª a 6.ª: 09:00-13h00 14:00-17:30</p>	<p>Estação de Transferência de Vila do Bispo Parque Industrial de Vila do Bispo 8650-405 VILA DO BISPO T./F. 282 639 543* GPS: 37°05'17.57" N 08°54'10.02" O</p>	<p>Horário de Funcionamento 2.ª a 6.ª: 08:00-12:00 13:00-16:00</p>
<p>Estação de Transferência de Alcoutim Cerro do Pereiro 8970-330 ALCOUTIM T. 281 547 223* GPS: 37°25'29.48" N 07°32'52.10" O</p>	<p>Horário de Funcionamento 2.ª a 6.ª: 08:00-12:00 13:00-17:00</p>	<p>Parque Ambiental da Alfarrobeira (Central de Valorização Orgânica/Unidade de Compostagem) Mesquita de Baixo 8150-048 SÃO BRÁS DE ALPORTEL T./F. 289 841 666* GPS: 37°08'16.42" N 07°50'48.17" O</p>	<p>Horário de Funcionamento 2.ª a 6.ª: 08:00-17:00</p>

Legenda:

* Chamada para rede fixa nacional.

NESTE NATAL, A NOSSA UNIÃO BRILHA MAIS FORTE

Numa época em que valorizamos o que é realmente essencial, agradecemos a sua proximidade e cooperação.

Que este Natal seja mais sustentável, com um presente para o ambiente que reflita as cores da reciclagem: azul, verde e amarelo.

Boas Festas e um excelente 2025!



Ficha Técnica

Coordenação Editorial, Produção Executiva, Coordenação Técnica,
Pesquisa e Textos, Conceção gráfica, Fotografias: Algar.SA
www.algar.com.pt | Linha Verde 800 911 400 (número gratuito)
Atendimento 2ª a 6ª, das 09h-19h (dias úteis).